

RESUMO SIMPLES - ENFERMAGEM

SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE: DESAFIOS FRENTE À DEPRESSÃO, VIOLÊNCIA AUTOINFLIGIDA E SUICÍDIO

Aline Vieira Lopes (Alineluzlopes922@gmail.com)

Ana Caroliny Da Silva Oliveira (anacarolinyso11@gmail.com)

Daraisa Silva Lima (daraisalima@gmail.com)

Kauane Rodrigues De Oliveira (kauane.oliveira.98@gmail.com)

Michele Ribeiro Lima (micheleribeirolima5@gmail.com)

Vitória Karoline Sousa Da Silva (vitoriasilva13051999@gmail.com)

Jackelinne Alves De Farias (jackelinne.farias@itpacporto.edu.br)

Introdução: A adolescência é um período de intensas transformações físicas, psicológicas e sociais, o que aumenta a vulnerabilidade a desequilíbrios emocionais. Depressão, comportamentos autoinfligidos e suicídio têm apresentado crescimento expressivo, constituindo preocupações relevantes para profissionais de saúde, educadores e famílias. Estudos apontam que o início precoce de transtornos mentais e a exposição a fatores de risco psicossociais elevam a probabilidade de agravos graves, destacando a necessidade de estratégias de prevenção e cuidado centradas no adolescente (WHO, 2024; Patel et al., 2022).Objetivos: Analisar os principais fatores que afetam a saúde mental dos adolescentes, relacionando-os ao surgimento de comportamentos autodestrutivos e ao risco de suicídio, além de discutir formas de prevenção e cuidado efetivas na atenção primária.Materiais e Métodos:

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura em bases SciELO e LILACS, com publicações nacionais e internacionais de 2018 a 2024. Foram selecionados artigos que abordassem fatores de risco e proteção, estratégias de intervenção, prevenção de suicídio e promoção da saúde mental na adolescência, com ênfase em práticas realizadas na atenção primária à saúde. Trabalhos que não contemplassem adolescentes ou saúde mental foram excluídos.

Resultados e Discussão: Entre os fatores de risco mais recorrentes estão isolamento social, conflitos familiares, abuso de substâncias psicoativas, bullying e falta de suporte emocional, associados a maior incidência de depressão, comportamentos autoinfligidos e tentativas de suicídio (Silva et al., 2022; Zhou et al., 2025). Aspectos protetores incluem diálogo aberto, suporte familiar consistente, acolhimento escolar, acesso a serviços de saúde mental e intervenções terapêuticas precoces (Moccellin et al., 2023; Hong et al., 2025). A literatura destaca que a APS desempenha papel central na identificação precoce desses casos, oferecendo acolhimento, triagem, encaminhamento especializado e orientação familiar, enquanto o enfermeiro atua na escuta qualificada, promoção do autocuidado e acompanhamento longitudinal, fortalecendo vínculos e prevenindo desfechos adversos. Estratégias combinadas, envolvendo escola, família e comunidade, demonstram maior eficácia na redução de comportamentos suicidas e na promoção do bem-estar emocional.

Considerações Finais: A promoção da saúde mental do adolescente exige atenção contínua e ações integradas entre família, escola e profissionais de saúde. Intervenções baseadas em escuta empática, fortalecimento de vínculos, acompanhamento clínico e prevenção de riscos são essenciais para criar ambientes seguros e acolhedores, favorecendo a valorização da vida e o bem-estar emocional. O fortalecimento da APS e da atuação do enfermeiro é determinante para a efetividade dessas estratégias, consolidando práticas preventivas e de cuidado integral.

Palavras-chave: palavras chave:adolescente atenção primária à saúde comportamento autoinfligido depressão suicídio.